

RESUMO

Considerando para este estudo a Filosofia como modo de pensamento reflexivo, parte-se do pressuposto que a reflexão perante a informação é de grande importância para a Ciência da Informação, visando seu desenvolvimento e também as relações mais profundas com outras áreas. Este estudo visa analisar as contribuições da Filosofia dentro da área da Ciência da Informação e os pressupostos que fundamentam a denominada Filosofia da Informação. A pesquisa se caracteriza como teórica nas bibliografias da área Ciência da Informação, tendo como base reflexiva o pensador Luciano Floridi, que explora sobre a Filosofia da Informação, Carlos Alberto Ávila Araújo, Vannevar Bush, Tefko Saracevic, que abordam sobre a Ciência da Informação e a Informação e, interpretação filosófica baseada nos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, Sílvio Gallo e Immanuel Kant. Os resultados permitem afirmar a importância da Filosofia como campo de reflexão para um objeto "mutante" que é a informação. O pensar na informação como um grande artefato para o desenvolvimento do conhecimento, possibilitando o exercício do desenvolvimento reflexivo, e como a Ciência da Informação pode de fato, se beneficiar com essa nova vertente, que é a Filosofia da Informação.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Filosofia da Informação; Filosofia; Informação.

ABSTRACT

Considering for this study Philosophy as a reflective way of thinking, it is based on the assumption that reflection on information is of great importance for Information Science, aiming at its development and also the deeper relationships with other areas. This study aims to analyze the contributions of Philosophy within the area of Information Science and the assumptions that underlie the so-called Information of Philosophy. The methodology was based on a data collection and is characterized as a theoretical research in the bibliographies of the area of Information Science, having as a reflexive basis the thinker Luciano Floridi, who explores on the Philosophy of Information, Carlos Alberto Ávila Araújo, Vannevar Bush, Tefko Saracevic, who deal with Information Science and Information, and philosophical interpretation based on the philosophers Gilles Deleuze and Felix Guattari, Sílvio Gallo and Immanuel Kant. The results allow us to affirm the importance of Philosophy as a field of reflection for a "mutant" object that is information. The thinking of information as a great artifact for the development of knowledge, enabling the exercise of reflective development, and how Information Science can actually benefit from this new strand, which is the Philosophy of Information.

Keywords: Information Science; Philosophy of Information; Philosophy; Information.

1. INTRODUÇÃO

A Filosofia não se restringe apenas em buscar a verdade, vai muito mais além do que resultados e explicações sobre a vida. A informação é uma grande aliada como suporte para o conhecimento e o desenvolvimento de tal. Neste trabalho, procura-se apresentar alguns aspectos dessa vertente relacionada à Ciência da Informação, a Filosofia da Informação. As reflexões aqui apresentadas fazem parte de um projeto maior em desenvolvimento, que visa analisar os elementos da filosofia que estão em consonância com a Ciência da Informação.

Questiona-se como a Filosofia da Informação se desenvolve na área de Ciência da Informação e quais as perspectivas e reflexões apresentadas que interagem com a CI e seu objeto, a informação.

Assim, objetivo do presente trabalho é expor a perspectiva da Filosofia como experiência filosófica baseada nos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, Sílvia Gallo e Immanuel Kant, visando apresentar: o que é a Filosofia, o filosofar, e por meio da reflexão filosófica ressaltar sua importância como aliada da Ciência da Informação.

Como forma de elucidar os estudos, apresenta-se qual o espaço que a Filosofia abrange com o seu pensamento conceitual. Parte-se, da relação das duas áreas, e como a Filosofia contribui para diversas reflexões perante o desenvolvimento de variados estudos na área de Ciência da Informação. Tal desenvolvimento será direcionado em apresentar a reflexão da Filosofia para a Informação. A metodologia é um estudo bibliográfico sobre as concepções dos autores mencionados que resulta em uma discussão sobre a importância da Filosofia como campo de reflexão para um objeto “mutante” que é a informação. O pensar na informação como um grande artefato para o desenvolvimento do conhecimento, e como a Ciência da Informação pode de fato, se beneficiar com essa nova vertente, que é a Filosofia da Informação.

2. FILOSOFIA: O QUE É?

Para compreender o que é Filosofia é preciso passar pela apreensão do processo filosófico. Apresenta-se o pensamento filosófico como ponto de partida para elucidar um pouco sobre tal área. No sentido filosófico, o pensar não é algo considerado comum, pois tem a intenção de mudança e transformação de vidas, de sair do estado de naturalização. O pensar filosófico não é restrito ao filósofo, nem superior a todos os outros, o que pode caracterizar tal pensamento, é como *diferente*, um modo ímpar de analisar ações e pensamentos. É dessa atitude, diferenciada, que resulta a experiência filosófica. Assim, os pensadores não se contentam com definições prontas. O filósofo alemão, Kant se refere ao filosofar: “Não é possível aprender qualquer filosofia; [...] só é possível aprender filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir os seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes, mas sempre reservando à razão o direito de investigar [...] (Kant, 1973. p. 407)”

Contudo, a Filosofia não está à margem do mundo, não sendo doutrinadora, ou visando se satisfazer com um saber acabado ou até um conjunto de ideias e conhecimentos finalizados. Como sua principal intenção, pressupõe disponibilidade para indagação, como forma de reconhecimento do mundo e de si. Todo esse processo e condição de problematização, resalta uma das importantes características da Filosofia, que é não a posse pela verdade, mas sim a sua busca. (GALLO, 2013)

Portanto, isso não significa que apenas alguns privilegiados possam fazer a filosofia neste contexto. De acordo com o filósofo italiano Antonio Gramsci (1986), todos nós podemos fazer filosofia, portanto todos somos filósofos, na medida em que todo o ser humano, de uma forma mais ou menos intensa e duradoura, pensa sobre os problemas que enfrenta em sua vida, ou seja: “De certo modo, todo ser humano se utiliza de conceitos, ou até mesmo de fórmula, em alguns momentos de sua vida”. (GALLO, 2013, p. 13)

O filosofar como característica da Filosofia, mas como poder de todos, apresenta como o ser humano é capaz, por meio de seu pensar, produzir e criar instrumentos para seu desenvolver. No caso da Filosofia o que a distingue de outros conhecimentos e áreas, são seus instrumentos e o que produz, no caso, os conceitos.

3. FILOSOFIA E O PENSAMENTO CONCEITUAL: UMA RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E CIÊNCIA

Enfrentando o problema da sobrevivência no mundo inóspito, o ser humano transformou-se em humano quando inventou ferramentas/instrumentos. Essa ferramenta que é o conceito, que desenvolveu-se por séculos e milênios, baseados em objetivos e épocas, e assim tornou-se um instrumento primordial para o desenvolvimento do ser humano para organização e aquisição do conhecimento. (GALLO, 2013)

No livro “O que é filosofia?” de Gilles Deleuze e Félix Guattari, apresentam e apontam diferenças importantes entre a Filosofia e a Ciência, destacando níveis que mostram que quando a Ciência programa-se de forma diferente ao referenciar-se sobre a Filosofia. Mostra que cada qual tem seu espaço, situação e tempo, que é sempre levado em consideração em determinada análise. A ciência é pautada e determinada por um referencial histórico que vem das outras ciências, diferente da Filosofia que imagina-se algo amplo, sem fronteiras, que abraça e interliga outras áreas.

Ao criar e recriar os conceitos, o filósofo está também operando sobre si mesmo, construindo a si mesmo, construindo a sua vida. Deleuze e Guattari (2000, p. 61) explicam que: “A filosofia é a arte de formar, de inventar, e de fabricar conceitos”.

Para os autores supracitados, a filosofia tanto quanto a ciência são tipos de conhecimentos que nos fazem pensar, instigam a curiosidade, para assim renovar o que já se sabe. Ambas buscam sempre novas experiências, possibilidades, gerando sempre algo novo. Assim da mesma forma que a Ciência necessita da Filosofia para desenvolver suas teorias e funções, a Filosofia também dialoga com a Ciência afim de produzir conceitos, e assim se complementam na criação de novas formas de ver o mundo e a vida. Desse modo, alguns filósofos franceses já diziam: “a ciência é paradigmática, enquanto a filosofia é sintagmática” (DELEUZE; GUATTARI, 2000, p. 147).

Segundo Mostafa e Nova Cruz (2009), deve-se lembrar que tanto a Filosofia quanto a Ciência se conectam em suas diferenças, porém utilizam formas de pensamentos diferentes, mesmo que aconteça de se entrelaçar ou até mesmo esbarrarem, nunca fazem a mesma coisa, desviam-se e multiplicam-se.

Neste sentido, Mostafa (2013) explica que de modo diferente ou específico, é importante a Filosofia da Ciência da Informação, criar conceitos filosóficos para a Ciência da Informação.

Portanto, há importância em compreender a relação entre a Filosofia e a Ciência, como ponto de partida para apropriação do conceito filosófico na Ciência da Informação.

4. CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação tem sua característica interdisciplinar por natureza, pois já em sua origem, juntamente com a tecnologia da informação, propõe resolver problemas referentes ao acúmulo de informações. Tornou-se, enquanto área, participante ativo na evolução da sociedade da informação e tem grande participação na dimensão social e humana (SARACEVIC, 1995). Na década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, a Ciência da Informação nasce dando início a estudos para a solução de problemas devido a grande quantidade informacional desordenada. No ano de 1945 com a publicação do artigo “As we may think” de Vannevar Bush, descreve as dificuldades da disseminação da informação no período pós-guerra.

A Ciência da Informação, uma ciência, portanto, bastante recente, nasce em um período histórico em que já se observam as primeiras críticas ao fracasso do projeto da modernidade e ao modelo científico resultante desse projeto. (ARAÚJO, 2003, p. 22)

Os problemas relacionados à explosão da informação em meados de 1945, com o advento da II Guerra Mundial, envolveram doses maciças de tecnologia, abordagens interdisciplinares, esforços e investimentos para desenvolverem sistemas modernos de recuperação da informação. A evolução das relações interdisciplinares da Ciência da Informação é avaliada no que concerne a quatro áreas: biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva, inteligência artificial e comunicação (SARACEVIC, 1995).

Olga Pombo (2004) descreve a interdisciplinaridade como auxiliar, complementar, composta, estrutural, heterogênea, linear, restritiva e unificadora (POMBO, 2004, p. 116-169). Assim como Palmade (1979) escreve que a interdisciplinaridade é: “Integração interna e conceitual que rompe a estrutura de cada disciplina para construir uma axiomática nova e comum a todas elas com o fim de dar uma visão unitária de um setor do saber” (POMBO, 2004, p. 165).

Assim, pesquisas buscam a interdisciplinaridade para desenvolvimento dos estudos visando uma participação mais integrada das disciplinas, proporcionando uma associação interdisciplinar, que irá acontecer se houver intercâmbio efetivo entre as disciplinas que compartilham metodologias, teorias e a compreensão do problema em estudo por um viés mais alargado, em que pese a impressão que cada disciplina registra no contexto interdisciplinar (SANTANA, 2012, p. 8).

A Ciência da Informação com sua característica interdisciplinar visa romper as barreiras de cada disciplina para construir algo novo e tem a função de cooperar, trocar e integrar conceitos, permitindo que as ciências troquem e multipliquem conhecimento, com outras áreas como a Filosofia da Informação.

5. A FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO

Com a intenção de aprimorar e refletir sobre variadas pesquisas e discussões na área da Ciência da Informação, o filósofo italiano Luciano Floridi (2002), pioneiro no campo da Filosofia da Informação e da Ética da Informação, apresenta a proposta de criação de uma área de pesquisa que se denomina Filosofia da Informação.

Conforme Floridi (2002a), as questões sobre filosofia antiga são revistas e revitalizadas, em estudos e pesquisas feitos na área de computação e informação, pois reavaliam e propõem novos problemas, colaboram para reestruturar/conceituar modos diferenciados de ver o mundo, assim dando frutos a resultados importantes e relevantes.

A Filosofia da Informação pode ser definida como um campo filosófico que preocupa-se com a reflexão crítica, indagações transdisciplinar, a problematização conceitual, princípios básicos da informação, e como característica destaca sua forma dinâmica, de utilizar e relacionar as ciências, também utiliza diversas metodologias, em especial as computacionais, a aplicação da informação teórica para reflexões sobre problemas filosóficos.

Para Floridi (2002a), pode-se contar com um vocabulário de conceitos muito rico na Filosofia da Informação. Quando não se entende uma série de eventos, torna-se necessário fornecer uma certa explicação que, para a Filosofia, constitui a possibilidade de formular qualquer assunto em termos informacionais.

Contudo, a Filosofia da Informação desenvolve uma capacidade semântica, tida como sua metodologia, que é vista por Floridi (2002a) como uma das suas características, assim consegue apresentar por meio da filosofia informacional, que se encontra diante de um paradigma extensivo, detalhado e inteligível.

No entanto, a Filosofia da Informação tem como preocupação as relações entre o ser humano e a informação, não tendo como prioridade preocupar-se com as operações e as ferramentas que dão apoio à informação, e juntamente procura analisar os mais variados assuntos que estejam conexos à informação. A própria Filosofia da Informação tem como ambiente de estudo e pesquisa o espaço do ser humano. A produção da informação é encontrada nesse ambiente, que propicia o desenvolvimento, disseminação e apropriação da informação, quanto objeto criado pelo ser humano. Assim sendo, tem-se uma realidade propicia para reflexões e análises perante o fluxo e a informação.

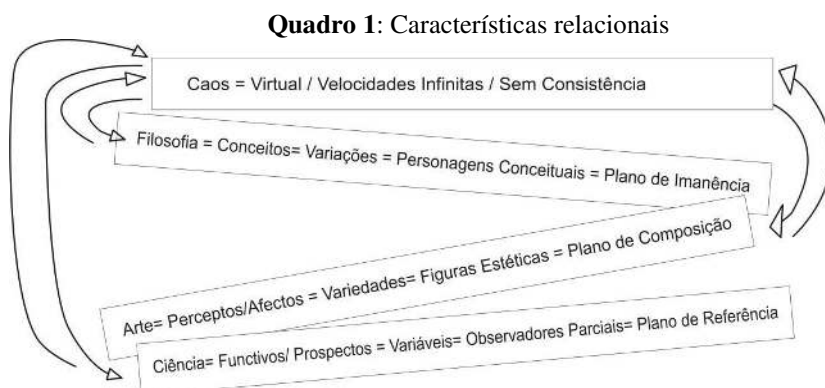
A Filosofia da Informação utiliza como método uma forma relacional, pois, tem como meios a complexidade do ser humano, seu ambiente e pensamento. Mas o que chama atenção como seu objeto de pesquisa e estudo, é a uma informação que possa ser aberta, livre. O que seria uma informação aberta ou livre? Que não é dominada, não está presa a algo ou a uma propriedade. Dominada no sentido de poder ser e ter condições de manipulação. Uma informação “liberta” seria a ideal, pois não estaria sob controle humano, mas sim apropriada para sua percepção.

6. A RELAÇÃO FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ambas as áreas compreendem-se em planos diferentes, como a Ciência da Informação situa-se em um plano referencial, com tempo e espaço determinados e tendo como referência um histórico de ciências. A Filosofia da Informação encontra-se no plano intrínseco, amplo, sem tempo ou espaço determinado. Assim sendo, tais planos/movimentos não permanecem separados ou independentes dos conceitos que irão dar consistência ao plano referente a Ciência da Informação ou a Filosofia da Informação. (MOSTAFA; AMORIM; SOUSA, 2014, p.7)

Contudo, percebe-se características distintas entre a Filosofia da Informação e a Ciência da Informação, pois a Filosofia da Informação se preocupa com a coerência de acontecimentos, já a Ciência da Informação atenta-se ao estado das coisas. No entanto, a diferença entre ambas se torna muito importante, pois ambas se conectam, convivem, complementam e contribuem uma com a outra.

Como meio de elucidar as relações entre as duas áreas, faz-se importante a apresentação quadro abaixo:



Fonte: MOSTAFA; NOVA CRUZ, 2009, p 96.

O quadro visa apresentar como características distintas podem se complementar e multiplicar, cada qual com sua função. Ressaltando que tal relação é um via de “mão dupla”, que há contribuições para ambas as áreas, que visa o desenvolver e criar novas perspectivas. (MOSTAFA; AMORIM; SOUSA, 2014, p. 9) Na Filosofia da Informação a preocupação em analisar assuntos relacionados à informação e conceitos advindos da informação, contribuem para a Ciência da Informação na possibilidade de novas visões acerca das funções da ciências, e construção de novas teorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos e reflexões aqui realizados, pode-se perceber a importância da Filosofia como campo de reflexão para um objeto “mutante” que é a informação. O pensar na informação como um grande artefato para a ampliação do conhecimento, possibilitando o exercício do desenvolvimento reflexivo, e como a Ciência da Informação pode de fato, se beneficiar com essa nova vertente, que é a Filosofia da Informação.

Há importância em compreender a relação entre a Filosofia e a Ciência, como ponto de partida para apropriação do conceito filosófico na Ciência da Informação, pois ambos não trabalham com indivíduos nem com os mesmos elementos, assim mantem-se uma divisão e ao mesmo tempo uma conexão.

Na Ciência da Informação pode-se perceber uma considerável abertura para a interdisciplinaridade fluir, vendo isso como forma de agregar e romper barreiras para algo novo. Tal interesse, mostra como a troca e integração de conceitos é de grande valia, para que as também diversas ciências transformem e multipliquem conhecimento.

O pensamento filosófico, aqui abordado, é apresentado como forma de agregar a Ciência da Informação a construção e desconstrução de teorias, reformulação e criação de conceitos, reflexões a cerca problemas relevantes da área, isso com o intuito de agregar para uma construção e desenvolvimento de visões diferentes sobre o mundo. Lembrando que o conhecimento filosófico tanto o conhecimento científico não se sobrepõe um ao outro, pois tal intenção é a conexão entre ambos para uma produção consciente e responsável de conhecimento à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.A.A. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 21-27, set./dez. 2003.

BUSH, V. **As we may think**. Atlantic Monthly, v.176, 1, p.101-108, 1945. Disponível em: <http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm> . Acesso em: 28 jun. 2018.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia?** 3 ed. Campinas: Editora 34, 2000.

FLORIDI, L. **On defining library and information science as applied philosophy of information**. Social Epistemology, v.16, n.1, p.37-49, 2002. Disponível em: <http://www.wolfson.ox.ac.uk/~floridi/> . Acesso: 22 jul. 2018.

FLORIDI, L. **What is philosophy of information?** Metaphilosophy, v.33, n.1/2, p.123-145, 2002a. Disponível em: <http://www.wolfson.ox.ac.uk/~floridi/> . Acesso: 22 jul. 2018.

GALLO, Silvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2013.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 407.

MOSTAFA, S. **Filosofia da diferença e a ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2013. 125p.

MOSTAFA, S. P.; AMORIM, I.S.; SOUSA, L. M. A. **Filosofia e Discurso na Ciência da Informação: Tessitura de Encontros**. LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 1 n. 1, p. 6-19, ago./fev. 2014

_____. NOVA CRUZ, D. V. **Para entender a filosofia de Gilles Deleuze & Félix Guattari**. Campinas, Alínea, 2009. 122 p.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio d'Água, 203 pp. 2004.

POMBO, Olga. **Contribuição para um vocabulário sobre interdisciplinaridade**. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/vocabulario-interd.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SANTANA, Celestino Glessa Heryka. A Ciência da Informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. v. 17, n. 35, set-dez, 2012, p. 1-26 Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14724821002> Acesso em: 05 maio 2018.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science – original. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.